

O CURTA-METRAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO: O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM MEIO À SITUAÇÃO DE PANDEMIA DE COVID-19

Eliane Galvão Gomes¹

RESUMO

Em virtude de covid-19, o distanciamento social foi necessário em todo o mundo. E no âmbito educacional do Brasil, o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma resolução com diretrizes referentes ao período de suspensão do ensino presencial no contexto da pandemia. Assim, o ensino remoto surge para amenizar os impactos na aprendizagem das crianças, jovens e adultos enquanto precisam ficar afastados da instituição de ensino. Partindo desse pressuposto o presente trabalho aborda sobre a temática do curta-metragem como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira em meio à situação de pandemia. Tendo com objetivo analisar a luz dos conhecimentos bibliográficos sobre o tema em questão, se a utilização de curtas podem ser um recurso didático de apoio no processo de ensino aprendizagem nas aulas remotas de língua espanhola. Para sua elaboração baseamo-nos para a análise bibliográfica em documentos elaborados pelo Ministério da Educação BRASIL (2006), e nos seguintes autores: Moran (2000), Correa (2012), Lopes e Castro (2015), Gonzáles, Castela e Cavalcante (2015), entre outros. E a partir do levantamento teórico mencionado adotamos os caminhos metodológicos de cunho qualitativo, e como resultado da pesquisa apresentamos possibilidades de realizar a interação remota ou presencial dos alunos com o uso do curta-metragem aliado ao ensino do espanhol como língua estrangeira. Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para que os docentes concebam o Curta metragem como ferramenta de apoio e passe a inseri-lo nas aulas, no ambiente virtual ou presencial.

Palavras-chave: Curta-metragem, Recurso Didático, Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, Pandemia Covid-19.

¹ Graduada pelo Curso de Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, eliane_galvao_gomes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Devido a doença do novo coronavírus, foi necessário o isolamento social. Considerando o contexto, o Ministério da Educação (MEC) juntamente com entidades ligadas a educação, apresentou em 28 de abril de 2020 o Parecer CNE/CP nº 5, que trata das diretrizes para orientar as instituições de ensino da educação infantil à superior, alternativas de atividades escolares para garantir aos estudantes, o ensino e aprendizagem enquanto durar a situação emergencial de pandemia.

Por consequência, toda sociedade buscou se reinventar para prender a lidar com o novo ressignificar, e impulsionou instituições de ensino e os professores a buscarem as ferramentas necessárias para motivação e engajar os estudantes nas aulas remotas.

Desse modo, é necessário um novo olhar para o contexto de aulas não presenciais, em um processo de rápidas transformações sobre o mundo real sem fronteiras de localização geográfica. Esse procedimento tem impactado e contribuído para a maneira que nos comunicamos e transmitimos informações.

Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade de uma transformação na forma do ensinar, pois, de acordo com Moran (2003), é preciso reinventar a forma de ensinar e aprender presencial e virtual. É o surgimento de um novo cenário da informação transformada em conhecimento.

Nesse sentido, entende-se que não se pode conceber a escola dissociada das práticas sociais, constituindo saberes fragmentados, ao passo que, mediante as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), tais como internet, celulares, TV digital,, entre outras, há a produção de efeitos de socialização sobre os estudantes. Por meio delas, também, há a possibilidade de inúmeras possibilidades para prática de aulas motivadoras, reflexivas e críticas, oportunizando ao aluno ser o protagonista da sua aprendizagem.

Em consequência do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) em nosso cotidiano, o Ministério da Educação (BRASIL, 2006) certifica que a introdução das NTICs na escola pública é concebido como inclusão social, tornando possível a sua inserção na sala de aula. Ademais, entende-se que essas tecnologias ajudarão na captação da informação para a transformação de um conhecimento mais global.

Com vistas, portanto, na forte presença da tecnologia no cotidiano do alunado e a viabilidade de inserção de NTICs na sala de aula presencial ou virtual, o intento deste trabalho é abordar sobre a utilização do curta-metragem como recurso didático para a apresentação do espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Com isso, esperamos incentivar a adesão de novas práticas pedagógicas por parte dos docentes de Língua Espanhola, haja vista acreditarmos que a utilização do curta-metragem na sala de aula virtual ou presencial transcende o aspecto de entretenimento e contribui para a formação de espectadores críticos, capazes de entender o processo de construção de sentidos das questões políticas, sociais, culturais e econômicas no ensino do ELE.

Para a pesquisa sobre o curta-metragem como recurso didático para o ensino do ELE respaldamo-nos em estudos de: Moran (2000), BRASIL (2006), Correa (2012), Lopes e Castro (2015), Gonzáles, Castela e Cavalcante (2015), entre outros.

Fundado na necessidade de execução de uma análise, foi feita uma pesquisa bibliográfica com vistas à construção de um resumo teórico, a partir do qual se busca refletir sobre o curta-metragem como recurso didático para o ensino do ELE. Realizamos um estudo aprofundado do tema proposto neste trabalho, tendo como base os diversos arcabouços teóricos desse campo de pesquisa, como os que abordam sobre NTCS e o uso das ferramentas pedagógicas.

Tendo em vista a buscar por ferramentas tecnológicas que auxiliassem no ensino da língua espanhola em curto tempo em sala de aula virtual ou presencial, dentre as diversas ferramentas tecnológicas comumente usadas (pesquisa na *internet*, troca de *e-mails*, criação de *blogs*, entre outras), despertou-nos o interesse por curtas-metragens. Por ter o formato de curta duração, isso nos dá possibilidade vê-los várias vezes e discutir o tema em apenas uma aula, embora tenhamos apenas quarenta e cinco a cinquenta minutos de apresentação.

Assim, entedemos que atual revolução tecnológica, segundo Correa (2012), seu advento não deve ser entendido tão-somente “como movimento social e tecnológico, mas como um meio para buscar ideais educacionais, pois a educação permeia todas as questões”. Por consequência, oportuniza transpor barreiras geográficas, oferece recursos para uma práxis inovadora, expandido o espaço da sala de aula com o compartilhar de informações entre alunos e professores em lugares distintos.

Em Correa (2012) encontramos o seguinte argumento,

No passado, as tecnologias serviam para alongar os braços. Hoje, servem para ampliar o poder de cognição, além de possibilitar reflexões complexas. As tecnologias educacionais por si só, não resolverão os problemas da educação, mas não podem ser ignoradas as inovações que proporcionam. (CORREA, 2012, p. 41)

Na era das novas tecnologias, a educação vem passando por desafios de transformações. Para Moran (2000) as aulas convencionais estão ultrapassadas. “Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente”.

Em sua dissertação, Teixeira (2012) expõe que, no contexto atual, nossos alunos são atraídos e guiados pela mais variada oferta tecnológica, “através dos mais diversos meios de comunicação e informação”. Portanto, o emprego das NTICs na sala de aula nos permite ampliar as propostas de ensino e de aprendizagem com atividades que motivem os alunos a participarem mais ativamente.

Vale notar a contribuição de Lopes e Castro (2015) quando afirmam que em nosso dia a dia nos deparamos com um desvendar do novo da era tecnológica “As rotinas são outras, as brincadeiras são diferentes, o diálogo mudou e todas essas mudanças são refletidas na sala de aula”.

No tocante ao exposto pelas autoras, fica evidenciada a necessidade dos que estão envolvidos com o ensino necessitam atentar-se aos avanços tecnológicos e buscar novas estratégias para sua atividade docente, atualizando-se dos recursos disponíveis na rede mundial de computadores, os quais podem dinamizar o aprendizado. A utilização de tais tecnologias como recursos didáticos traz para a educação à socialização capaz de vencer o espaço e subtrair o tempo.

Sobre essa realidade, o Livro Verde sobre a Sociedade da Informação em Portugal (1997, p. 39) salienta que:

[...] hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão verdadeira da sociedade de informação. Ela tem de passar a ser encarada como um lugar de aprendizagem em vez de um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno; deve tornar-se num espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, atitudes e valores e adquirir competências.

Nessa mesma perspectiva do livro acima citado, encontramos afirmações como “As tecnologias da informação e das comunicações são já parte integrante do nosso cotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer”. Dado o exposto, conclui-se que as pessoas estão mergulhadas na sociedade da informação, com isso, no momento de aulas não presenciais, as NTICs e o curta-metragem podem servir de grandes aliadas como recurso didático para o professor de espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual cenário de aulas remotas, os educadores vivenciaram a necessidade de reinventar suas práticas e elaborar aulas de espanhol mais atrativas, dinâmicas e motivadoras para desenvolver uma aprendizagem mais participativa e significativa.

Teixeira e Ribeiro (2012) afirmam que “Não se pode estudar uma língua estrangeira dissociada da trilogia: língua, cultura e identidade”. Baseando-nos na fala das autoras, entendemos que o uso de curtas-metragens para o ensino do espanhol é uma forma de apresentar a variedade dessa língua tão plural. Assim, percebemos que o Curta-Metragem pode resultar em grande aliado na apresentação da informação sobre a língua espanhola de modo mais global.

A despeito disso, as autoras Teixeira e Ribeiro (2012) consideram que:

O conhecimento de uma Língua Estrangeira (dovante LE) vem sendo amplamente difundido e exigido nos diversos contextos da contemporaneidade. Nesse sentido, o espaço de aprendizagem desempenha uma nova significação no ensino de LE, pois, sua função está além dos propósitos utilitários da língua, o que possibilita ao aprendiz uma ampla visão da LE.

Em concordância com este aspecto, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), utiliza-se da argumentação que o processo da “a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno”, para a construção do sujeito reflexivo compreender qual o significado da língua que se estuda e das comunidades falantes dessa língua.

O curta-metragem é um recurso mediador do conhecimento que deve ter a função de expor aos alunos a outra língua, a partir de uma ótica menos instrumental, retirando a visão redutora do ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, onde o estudante tem a ideia de só existir uma forma de falar o espanhol.

Sendo assim, para que haja desenvolvimento das competências socioculturais é necessário que os aprendizes reconheçam a importância da diversidade cultural.

Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência,

As competências sociolinguísticas referem-se às condições socioculturais do uso da língua. Sensível às convenções sociais (regras de boa educação, normas que regem as relações entre gerações, sexos, classes e grupos sociais, codificação linguística de certos rituais fundamentais para o funcionamento de uma comunidade), a componente sociolinguística afecta fortemente toda a comunicação linguística entre representantes de culturas diferentes [...]. (QECR, 2001, p.35).

Por ser um material autêntico, percebe-se os aspectos positivos ao realizar a interação dos alunos com o uso do curta-metragem para aprendizagem da língua espanhola. Pois é possível apresentar as diferenças lexicais (palavras), ações motivadoras e atrativas em seus temas, e, pela sua extensão, tornam-se muito mais práticas e adaptáveis às aulas de Espanhol, mesmo em tempos de aulas remotas.

Vale notar a contribuição de Teixeira e Ribeiro (2012) que diz:

Apesar de os manuais escolares tentarem transmitir uma realidade fidedigna da cultura e características da Língua Meta, nunca o conseguirão sem o auxílio do suporte visual, que poderá ser proporcionado pelo uso de materiais autênticos, como as curtas-metragens.

Confirmando as proposições das autoras, curta-metragem, ou simplesmente curta, é o nome que se dá a um filme de pequena duração. Segundo diversos dicionários *on line* filme com duração de até 30 minutos, com finalidade educativa, artística, comercial, informativa, entre outras. Além disso, pode-se dizer que a autenticidade é uma das grandes contribuições do curta-metragem para o ensino e aprendizagem.

Alcântara (2014), em sua dissertação, afirma que o curta-metragem vai muito além de seu formato. Para ele, por ser de curta duração, apresenta características discursivas importantes, como:

[...] o reduzido número de personagens e diálogos, condensação narrativa que, por sua vez, leva à condensação da linguagem e da ação; tempo da história, na maioria dos casos, linear; verossimilhança com a realidade, grande carga emotiva e sugestiva, além de apresentar desfechos geralmente surpreendentes. E, pela sua natureza cinematográfica, é grande a possibilidade de veicular conteúdos culturais com valores educativos. Por isso mesmo, torna-se uma fonte inesgotável e valiosa para trabalhar aspectos da interação humana, como cultura e linguagem. (ALCANTARA, 2014, p. 17)

Ainda nessa linha de considerações, Ontoria (2007, pg.1-2) afirma que o gênero curta-metragem é um material valioso por ter um caráter breve e criativo que permite ao professor de espanhol aproveitar a capacidade educativa desse objeto artístico.

Portanto, o processo do ensino e da aprendizagem deve ser repensado com um objetivo didático, o que pode levar a uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Teixeira e Ribeiro (2012) diz que “A curta-metragem é um recurso motivador e sugestivo”, além disso, no que se refere à aprendizagem dos alunos, “tem a vantagem de permitir a prática e o desenvolvimento de todas as suas competências”.

Ao referir-se a temática, Varela (2011) ressalta que curta-metragem é uma produção cinematográfica que não passa, aproximadamente, de 30 minutos e, por ser um material autêntico, permite-nos retornar várias vezes e verificar o aprendido.

Outro aspecto levantado pelo autor é que, com o uso do curta-metragem é possível ensinar de forma agradável. E que, por outro lado, este recurso permite situações contextualizadas, indispensáveis para qualquer tipo de ensino, transmitindo valores morais, culturais e estéticos da língua.

Vinculada a essa concepção, vemos comentado no Marco Comum Europeu de Referência (MCER 2001) que o destaque, no enfoque do ensino e aprendizagem, deve-se considerar que os usuários e estudantes de uma língua aprendam como agentes sociais, em contexto mais amplo, e as atividades não sejam centradas na língua.

Em relação ao exposto, Varela (2011) pontua as vantagens do curta-metragem como uma tecnologia que apresenta mecanismos pessoais de assimilação e interpretação de conteúdo. A autora apresenta as seguintes vantagens: material autêntico com grande potencial didático; fornece um bom exemplo de gramática no seu contexto de uso; mostra aspectos relacionados ao contexto social e cultural do curta; facilita exercícios de foco comunicativo; sua curta duração contribui para a motivação do aluno, a simplicidade de seus personagens e o diálogo; potencial de motivar; tempo (pode-se trabalhar na mesma sessão); e pequeno diálogo que permite maior compreensão e transcrição dos diálogos.

Sob essa ótica, Teixeira e Ribeiro (2012) reforça que o curta-metragem na aula poder ser um fator motivacional, o que se faz necessário para iniciantes de uma nova língua a dar continuidade ao estudo. A autora diz que na opinião de Gimeno; e Martínez (2008), “os curtas-metragens servem para trabalhar, entre outras destrezas, a competência auditiva de uma maneira dinâmica e enriquecedora”.

Vinculada a essa concepção, Piñero (2009-2010) confirma que o uso do curta-metragem no ensino da língua espanhola, como suporte visual, é uma forma de analisar os conteúdos socioculturais e interculturais necessários para uma aprendizagem de uma língua estrangeira.

Corroborando com o pensamento de Piñero (2009-2010), no que tange a importância dos conteúdos socioculturais e interculturais para o ensino de outra língua, vejamos descreve o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas:

As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais (QECRL, 2001, p.73).

Tratando da relevância das competências linguísticas e culturais, no exposto do QECRL, é perceptível o encorajamento para os professores buscarem métodos de lidar com os processos de aquisição e de aprendizagem da língua para que desenvolvam as competências necessárias aos aprendizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossa investigação, foi possível constatar que, com o desenvolvimento da sociedade tecnológica, uma das grandes vantagens do curta-metragem como recurso audiovisual é que podemos expor para nossos alunos os distintos comportamentos e modos de agir inerentes aos nativos da Língua Espanhola, aproximando-os de situações comunicativas reais.

Também, o aprendiz necessita conhecer a variedade do espanhol como se estivesse ao vivo em território da fala hispânica. O formato é ideal para ser aplicado dentro da sala de aula, seja presencial ou virtual, pois tem curta duração e é possível dividir cada etapa de ensino, faixa etária e temas transversais. E basta a escola e o professor ter um computador para armazenar o curta-metragem em *pen drive* e levar para sala de aula.

Como ponto negativo, encontramos que, ainda, tem-se em mente o curta-metragem como função de suprir momentos de passatempo em classe. Pensamos que é decisivo o papel do professor e que os objetivos sejam claros na atividade proposta aos seus alunos, não negligenciando na seleção do material mais adequado, criando atividades

dinâmicas, para que, deste modo, os envolva na aprendizagem para uma atuação de autonomia.

Por fim, consideramos que este tipo de material (curta-metragem) deverá ser usado sempre que possível. Pois, colabora para o aprendizado, estimula, impulsiona os professores a mudar a didática de suas aulas e, também, ter um novo material de apoio pedagógico nas aulas presenciais ou remotas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado de. **Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas Multiletradas**. Cuiabá: UFMT, 2014. 138 f.:il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagem, Programa de pós-graduação em estudo de linguagem, 2014.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> Acesso em 25 de jan 2018.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume1). http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em 09 de janeiro 2018).

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. recomenda-se que os sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da implementação do calendário escolar de 2020-2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>; Acesso em 28 de jul de 2021.

_____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCEM. Linguagens, códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2006.

CAVALCANTE, Higor Miranda; FERREIRA FILHO, Antonio Antunes ; CASTELA, Greice da Silva . **Integrando Curtas-Metragens E a Rede Social Edmodo Em Aulas De Língua Espanhola: Experiências De Docência Do Pibid**. *Revista Ensino & Pesquisa*, v.13 n.01 (suplemento) p.79-93 jan/jun 2015 ISSN 2359-4381. Disponível em <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/viewFile/675/462>. Acesso em 25 de jan de 2018.

CORREA, Chagas Maria Dorothea. **Tecnologia e Práticas Educativas: O Projeto Mundo do Saber**. – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. 99f Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP

DO LIVRO Verde para a Sociedade da Informação em Portugal. [s. l.], 1997. 125 p. Disponível em: secretariado@missao-si.mct.pt. Acesso em 25 de jan 2018

GIMENO, Esther Ugalde / MARTÍNEZ, Sònia Tortajada. **Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: una secuencia didáctica para Éramos pocos** (de Borja Cobeaga) Universidad de Viena (Austria) 2008 .redELE *revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera* NÚMERO 14. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/dam/jcr:410ff8b4-6a21-4920-9f00-d21ef2bf171d/2008-redele-14-02gimeno-pdf.pdf>. Acesso em 17 de janeiro 2018.

LOPES, Raabe Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. **A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, ano 2, n. 2, ago./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/67/99>. Acesso em 09 de janeiro 2018.

ONTORIA, M. El uso del cortometraje en la enseñanza de ELE. *Revista redELE*, nº 10, fev. 2007, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España. Disponível em: <https://www.mecd.gob.es/educacion/mc/redele/revistaredele/numerosanteriores/2007/primera.html>. Acesso em 21 de novembro de 2017.

MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS: APRENDIZAJE, ENSEÑANZA, EVALUACIÓN. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Subdirección General de Cooperación Internacional, para la edición impresa en español. Paseo del Prado, 28, 2ª planta 28014 Madrid. 2002 Instituto Cervantes para la traducción en español. Disponível em <http://cvc.cervantes.es/obref/marco>. Acesso em 12 jan 2018.

MORAN, José Manuel Novas tecnologias e mediação pedagógica. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação)
_____, José. Educação inovadora presencial e a distância. artigo "*Contribuições para uma pedagogia da educação online*" publicado em SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo, Loyola, 2003.
http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/innov.pdf acesso em 2016.

PIÑERO, María Rocío Cobo. **El uso de los cortometrajes en el aula de ELE: una mirada intercultural**. Memória de Máster Curso, 2009-2010. Disponível em: <https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:4a7dc1d9-ac3f-4f4c-a19d-d884fb15322c/2011-bv-12-05cobo-pdf.pdf>. Acesso em 17 de janeiro 2018.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS– Aprendizagem, ensino, avaliação COLEÇÃO: perspectivas actuais/educação. Ministério da educação © 2001 conselho da Europa para as edições inglesa e francesa. Disponível em:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf Acesso em 12 de janeiro 2018.

TEIXEIRA, Gabriela Maria Guedes. “AS CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ELE”. Dissertação de Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário Porto, 2012
Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=489588
Acesso em 04 de julho 2016.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos; RIBEIRO, Maria D’Ajuda Alomba. Ensino De Língua Estrangeira: **Concepções De Língua, Cultura E Identidade No Contexto Ensino/Aprendizagem** / Foreign Language Teaching: Conceptions Of Language, Culture And Identity In The Teaching/Learning Context. Linha d’Água, n. 25 (1), p. 183-201, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37372/40093> Acesso em 25 de jan 2016.

VARELA, Ana María Alonso. Asesoría Técnica Consejería de Educación.
Disponível em:
<http://colaboraeducacion30.juntadeandalucia.es/educacion/colabora/documents/310006/762285/Uso+de+los+cortos+en+el+aula/aaad294c-01a3-4843-b26c-6d905e5011a1?version=1.0> Acesso em 17 dez 2017.